

## **I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial**

Realização: FCRB · UFF/PPGCOM · UFF/LIHED

8 a 11 de novembro de 2004 · Casa de Rui Barbosa – Rio de Janeiro – Brasil

*O texto apresentado no Seminário e aqui disponibilizado tem os direitos reservados. Seu uso está regido pela legislação de direitos autorais vigente no Brasil. Não pode ser reproduzido sem prévia autorização do autor.*

### **Programas curriculares e o livro didático**

Autora: Cecília Hanna Mate  
Prof<sup>a</sup> da Faculdade de Educação da USP

#### **RESUMO**

Ao estudar os anos 30 tendo como documento principal revistas de educação publicadas em São Paulo de 1930 a 1933, discuto a reforma de ensino como suporte institucional da fabricação de uma “vontade de verdade” ao criticar e propor outros modos de educar e de organizar a escola: propostas de métodos e de conteúdos, programas de ensino, higiene e saúde, suportes teórico-científicos sobre renovação do ensino, notícias pedagógicas de outros estados e do exterior, reprodução de artigos e entrevistas publicados pela imprensa etc. Esses materiais nos trouxeram a idéia de dispositivo produtor de concepção de educação ao atingir professores em sua prática cotidiana criando, assim, um regime de verdade sobre como a educação poderia tornar as crianças auto-responsáveis. A conclusão do referido estudo abriu a perspectiva de trabalhar os livros didáticos que foram produzidos nos anos 1930 e 40 em torno dessas reformas com o objetivo de examinar como os textos escolares absorveram as orientações e regulamentações, tanto programáticas como metodológicas, que então se prescreviam para professores e escolas por meio dos programas curriculares elaborados com base nas reformas.

Palavras Chave: reforma de ensino; livros didáticos; programas curriculares; revistas de educação; década de 1930/40

## PROGRAMAS CURRICULARES E O LIVRO DIDÁTICO

Autora: Cecília Hanna Mate<sup>1</sup>  
Profª da Faculdade de Educação da USP

O texto a seguir fez parte da mesa redonda “Edições de livro didático: História e Memória” e meu objetivo foi discutir a pesquisa que desenvolvo junto ao LIVRES que é sobre programas curriculares como fonte para a análise de livros didáticos.

Em primeiro lugar abordo a questão do porque discutir a relação entre programas curriculares (e/ou reformas) e o livro didático. Em segundo trato da aproximação que fiz com o livro didático através de pesquisa que desenvolvi sobre reformas dos anos 1930 no Brasil e em ultimo lugar discuto a importância do livro didático, naquele período estudado, como veículo de várias noções e orientações em sala de aula.

Em relação ao primeiro ponto podemos dizer que, teoricamente, os programas curriculares seguem uma reforma de ensino que são feitas dentro de determinado contexto político e social buscando, portanto, finalidades e interesses. Considerando que o livro didático é um instrumento que exerce inegável influência na formação de alunos e na prática de professores a problematização de seu papel em relação às finalidades curriculares – estabelecidas tanto pela sociedade como por uma conjuntura político-social – torna-se necessária.

Quanto ao segundo ponto, a aproximação do livro didático veio pelo estudo que fiz das reformas dos anos de 1920 e 30. Este estudo reuniu material (através de revistas de educação, legislação, biografias, literatura da época, discursos dos reformadores) que permitiu apontar a educação escolar como um dos meios encontrados para uma reforma social. As referidas reformas escolares propunham outros modos de educar e organizar a

---

<sup>1</sup> Profª na Faculdade de Educação/ USP na Graduação e Pós-Graduação. Mestrado e Doutorado em História da Educação. Autora do livro “Tempos modernos na escola: os anos 30 e a racionalização da educação brasileira”(2002) , EDUSC (Bauru/SP) e INEP (Brasília/DF); tem vários artigos sobre currículo, reformas de ensino e coordenador pedagógico. Integra o Grupo Temático de pesquisa “Educação e Memória: organização de acervos de livros didáticos” na FEUSP.  
E-mail:hannamat@usp.br

escola: pelos conteúdos e metodologias propunham-se mudanças de comportamento e de hábito. Produzia-se, neste contexto, uma concepção de educação que ao criticar a educação “tradicional” buscava criar um “regime de verdade” para educar tendo em vista a modernidade, ou seja, formar gerações que ajudassem a construir uma sociedade racionalizada com tempos e espaços que obedecessem à lógica da rapidez, eficiência e produtividade – a lógica fabril.

Desse modo, as reformas de ensino dos anos 1920/30 pareciam ser a expressão de uma crença de que a escola fabricaria indivíduos que ao se educarem cuidariam de si (internalizando os comportamentos e hábitos desejados). Mas para isso seria necessário reformar, também, professores – os mediadores deste projeto de reforma social. Por isso surgiram propostas de métodos e de conteúdos, programas de higiene e saúde, suportes teórico-científicos sobre renovação do ensino, notícias pedagógicas de outros estados e do exterior, reprodução de artigos e entrevistas publicados pela imprensa etc. A conclusão do referido estudo me permitiu abrir a perspectiva de trabalhar os livros didáticos que foram produzidos nos anos 1930 e 40 em torno dessas reformas com o objetivo de examinar como os textos escolares absorveram as orientações e regulamentações, tanto programáticas como metodológicas, que então se prescreviam para professores e escolas por meio dos programas curriculares elaborados com base nas reformas.

Assim, entro no terceiro ponto no qual abordo o livro didático como elemento de formação e, neste sentido, procuro abordar como ele incorpora o espírito da reforma nos seguintes aspectos<sup>2</sup>:

-orientações didáticas relacionadas às tarefas do ensino (podendo ser apreendida pelo tipo de atividades e exercícios propostos em suas páginas);

-modos de ensinar e formas de aprender que veiculam (tarefa que requer um exame minucioso e detalhado pois muitas vezes está subjacente nas diferentes partes do livro);

-idéia de professor e de aluno que supõe (relaciona-se com o item anterior acrescido de alguns aspectos como o grau de prescrição que carrega ao sugerir as tarefas, exercícios e análises);

---

<sup>2</sup> Lembrando porém que, junto ao livro didático, outros fatores atuam conjuntamente na construção destas e outras noções.

-concepção de espaço e tempo escolar que contem (implícito ou explícito não só nos conceitos presentes no conteúdo mas também na divisão e sugestão de tarefas);

-suportes para novas práticas sociais, hábitos, costumes e valores em relação à família, higiene, pátria, trabalho.

Alguns desses aspectos podem ser vistos nos exemplos presentes em livros didáticos da época:

-Noção de tempo produtivo e de pontualidade: em pequeno texto intitulado “O relógio”<sup>3</sup> que aparece em livro de leitura:

*O relógio é um objeto muito útil*

*Serve para marcar as horas*

*Quem não sabe ver as horas não pode ser pontual*

*Moro pertinho da escola*

*As aulas na minha escola começam às 8 horas*

*Antes de sair vejo as horas no relógio*

*Quando faltam 5 minutos para as 8 sigo para escola*

-Noção de responsabilidade e de auto-governo

No mesmo livro aparece uma ilustração na qual o menino *levanta cedo, se arruma e vai para a escola sem ninguém mandar*. (Neste caso é importante acrescentar que a desejada incorporação das regras se manifestaria na medida em que ocorresse espontaneamente).

-Noção de higiene: em texto de livro de leitura para o aluno do 3º ano primário<sup>4</sup> destacamos alguns trechos:

*“O asseio....*

*Logo que se levantar, lavar o rosto, as orelhas, o pescoço e o braço*

*Vestir roupa limpa, tendo durante o dia o cuidado de não sujá-la nem rasgá-la*

*Tomar banho geral diariamente e aparar as unhas duas vezes por semana*

*Ter sempre no bolso um lenço limpo para assoar o nariz e receber a saliva expelida com os espirros”*

-Bons costumes:

---

<sup>3</sup> Cabral, Mário da Veiga. Primeiro livro de leitura, 23ª.ed., Rio de Janeiro, Livraria Jacinto, 1946

<sup>4</sup> Ribeiro, M. Rosa M. Leitura para o terceiro ano, 10ª edição, São Paulo, Livraria Francisco Alves, 1937.

No mesmo livro de leitura aparecem textos acompanhados de ilustrações contra vícios como o fumo, jogo e álcool. Eis um deles:

*“Outro vício terrível é o jogo.*

*O jogador é, em geral, fumante e bebedor.*

*Quem adquire o maldito vício do jogo, por*

*Muito rico que seja, acaba na miséria.*

*(...) Na minha escola há uma tabuleta com este*

*letreiro: Odeia de morte estes três inimigos – o fumo, o jogo e o álcool.”*

Estes foram alguns exemplos para ilustrar a discussão e também destacar que trata-se de primeiras incursões de estudo sobre conexões entre as reformas de ensino e o livro didático. Um dos aspectos do livro didático é que sendo presença forte no cotidiano escolar (aliado a outros agentes que atuam no processo de escolarização) é um dos elementos constitutivos de um conjunto de hábitos, conceitos, regras sociais e, portanto, veículo significativo da formação. Assim, sendo em geral um agente de políticas educacionais seria oportuno que o livro didático fosse também analisado a partir dos contextos nos quais as reformas se fizeram.